

Situado a escassos metros da entrada de Chã das Caldeiras e com um microclima semelhante, Cabeça Fundão, é o local indicado pela população deslocada de Chã, para a construção do novo aldeamento para os afectados pela erupção, avança a Inforpress.

De acordo com um inquérito realizado, pela equipa técnica do Instituto Nacional de Gestão do Território (INGT), que se encontrava na ilha do Fogo para juntamente com as Câmaras Municipais identificar possíveis sítios para a construção do novo aldeamento para a população deslocada, 90 por cento (%) dos deslocados elegeram Cabeça Fundão como a zona prioritária.

Contudo o edil de Santa Catarina do Fogo, Aquileu Amado, defende que a nova vila para os habitantes de Chã das Caldeiras terá de ser próxima da localidade destruída parcialmente pelas lavas da erupção, de modo a permitir o desenvolvimento das suas actividades económicas.

A equipa do INGT apenas avançou que a preferência da população deslocada é para esta zona porque, Cabeça Fundão é a passagem obrigatória para quem se desloca a Chã das Caldeiras.

A mesma localidade dispõe de algumas infraestruturas como escola (EBI), igrejas (católica e nova apostólica), placa desportiva e onde a actividade económica principal é a pecuária familiar (produção de queijo) e agricultura. Mas a decisão final está nas mãos das autoridades nacionais.

Porém a inexistência do sistema de abastecimento de água e de electricidade e de outras infraestruturas colectivas são vistas como um factor para a não escolha desta localidade.

Além de Cabeça Fundão, que é a preferência da população de Chã, outros sítios como Achada Furna e a zona entre Achada Furna e Monte Largo ao longo da estrada nacional, foram propostos pela edilidade de Santa Catarina, para a construção de um novo aldeamento.

Ocean press